

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

ROSANA BEATRIZ ERNZEN

MICROSOFT WRITING STYLE GUIDE E THE CHICAGO MANUAL OF STYLE:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS DOIS GUIAS DE ESTILO

PORTO ALEGRE

2018

ROSANA BEATRIZ ERNZEN

MICROSOFT WRITING STYLE GUIDE E THE CHICAGO MANUAL OF STYLE:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS DOIS GUIAS DE ESTILO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Sarmento

PORTO ALEGRE

2018

AGRADECIMENTOS

À Deus, por guiar meus passos e colocar pessoas maravilhosas em meu caminho;

Aos meus amados pais, Terezinha e Paulo, por nunca medirem esforços para me proporcionar a melhor educação possível, e por sempre me encorajarem a ter fé;

Ao Anderson, por todo o cuidado e principalmente por todo o amor, por fazer parte de meu processo de amadurecimento e permanecer incondicionalmente, e por me motivar todos os dias a conquistar o mundo;

Aos meus irmãos, Mateus e Tiago, por serem uma fortaleza com a qual posso contar;

À minha cunhada Sheila, por todo o carinho e por ser uma amiga assim como uma irmã;

Aos meus queridos sobrinhos, Pedro e Laura, por serem a certeza da alegria em qualquer situação, por me permitirem conhecer um amor extraordinário;

Às amigas que conheci durante a graduação, Marine, Kaiane e Camila, pelo companheirismo e pela amizade especial que levarei para o resto da vida;

À professora Ana Bocorny, por me dar a oportunidade de fazer parte de seus projetos de extensão e pesquisa, por contribuir em meu crescimento acadêmico, e por me apoiar a seguir a área de redação técnica;

À professora Simone Sarmiento, a quem sou imensamente grata por ter orientado este trabalho, pelo acolhimento de sempre e por todo o conhecimento compartilhado;

Aos professores do Instituto de Letras da UFRGS, por todos os ensinamentos únicos que me proporcionaram ao longo destes anos de estudo.

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise comparativa de caráter qualitativo sobre os guias de estilo *Microsoft Writing Style Guide* e *The Chicago Manual of Style* a partir dos pontos chave a) macroestrutura e b) tópico gramatical “verbos”. O objetivo desta comparação é investigar similaridades e diferenças entre os guias e estabelecer a que público se dirigem. Ao explorar o escopo dos dois guias a partir de um viés global e outro específico, conclui-se que o guia *Microsoft Writing Style Guide* apresenta orientações imperativas e práticas para a redação técnica da área tecnológica, enquanto o guia *The Chicago Manual of Style* destina-se a qualquer área de redação técnica e pode cumprir a função de gramática, uma vez que apresenta variados pontos de vista de forma descritiva no lugar de recomendações específicas.

Palavras-chave: guia de estilo; redação técnica; *Microsoft Writing Style Guide*; *The Chicago Manual of Style*.

ABSTRACT

This study proposes a qualitative comparative analysis on the style guides *Microsoft Writing Style Guide* and *The Chicago Manual of Style* considering the key points a) macrostructure and b) verbs. The objective of this comparison is to investigate similarities and different views that lead the two style guides to establish the target audience to which they are intended. When exploring the scope of the style guides both from a global and specific perspective, this study concludes that the *Microsoft Writing Style Guide* presents imperative and practical guidelines for the technological area of technical writing, whereas *The Chicago Manual of Style* is intended to any area of technical writing and could be used as a grammar book, as a consequence of presenting various points of view in a descriptive way instead of having specific recommendations.

Keywords: style guide; technical writing; *Microsoft Writing Style Guide*; *The Chicago Manual of Style*

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Comparação entre os guias de estilo MWSG e CMS	18
Quadro 2: Categorização dos conteúdos dos guias MWSG e CMS	25
Quadro 3: Comparação entre os verbetes relacionados ao tópico gramatical “verbos” nos guias de estilo MWSG e CMS	28
Quadro 4: Abordagem ao tópico gramatical “verbos” nos guias de estilo MWSG e CMS	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cabeçalho de um dos verbetes do guia de estilo MWSG.....	20
Figura 2: Página inicial do guia de estilo CMS.....	21
Figura 3: Organização das categorias do guia CMS.....	22
Figura 4: Cabeçalho de um dos verbetes do CMS.....	22
Figura 5: Verbetes dedicados ao uso de preposições do guia de estilo MWSG.....	23
Figura 6: Uso de exemplos no guia de estilo MWSG.....	24
Figura 7: Sumário do guia de estilo MWSG.....	24
Figura 8: Sumário do guia de estilo CMS.....	25
Figura 9: Excerto do sumário do guia MWSG - tópico gramatical “verbos”.....	28
Figura 10: Excerto do sumário do guia CMS - tópico gramatical “verbos”.....	29
Figura 11: Seção <i>Verb tense</i> do verbete dedicado ao uso de verbos no guia MWSG.....	30
Figura 12: Seção <i>Verb tense</i> do verbete dedicado ao uso de verbos no guia MWSG.....	30
Figura 13: Seção <i>Active and passive voice</i> do verbete dedicado ao uso de verbos no guia WSG.....	31
Figura 14: Seção <i>Active and passive voice</i> do verbete dedicado ao uso de verbos no MWSG.....	31
Figura 15: Verbetes dedicados a tempo verbal no guia de estilo CMS.....	33
Figura 16: Verbetes dedicados a tempo verbal presente no guia de estilo CMS.....	33
Figura 17: Verbetes dedicados a modo verbal no guia de estilo CMS.....	34
Figura 18: Verbetes dedicados ao modo verbal indicativo no guia de estilo CMS.....	35
Figura 19: Verbetes dedicados ao modo verbal indicativo no guia de estilo CMS.....	36
Figura 20: Verbetes dedicados a concordância verbal em pessoa e número no guia de estilo CMS.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO TEÓRICA	12
2.1 REDAÇÃO TÉCNICA: A LINGUAGEM ESPECIALIZADA MATERIALIZADA EM GÊNEROS TEXTUAIS	12
2.2 GUIAS DE ESTILO NA REDAÇÃO TÉCNICA.....	14
3. METODOLOGIA	15
4. OS GUIAS DE ESTILO MICROSOFT WRITING STYLE GUIDE E THE CHICAGO MANUAL OF STYLE	17
4.1 PERCURSO HISTÓRICO E MACROESTRUTURA	17
4.2 ABORDAGEM AO TÓPICO GRAMATICAL "VERBOS"	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em manual de redação técnica, a primeira imagem que vem à cabeça são muitas páginas, com instruções secas e maçantes:

Infelizmente, informação técnica tem a reputação de ser a última coisa que as pessoas querem ler ou a última coisa para recorrer como ajuda. Informação técnica se tornou quase risível como algo chato, incompreensível, inutilizável, e impossível de encontrar. (HARGIS et al., p. 1, 2004).

De fato, o contexto de uso de manuais técnicos frequentemente envolve situações em que a experiência do usuário com a área ou o produto ao qual o manual se refere não foi boa. Sendo assim, quando este usuário recorre à assistência técnica através de um manual, este é um interlocutor que se encontra em uma situação adversa e, portanto, espera obter ajuda de forma objetiva e eficiente. Entretanto, um manual técnico não precisa ser maçante para cumprir seu objetivo. Segundo Blake e Bly (p. 18, 1993), “[...] um texto técnico deve conquistar e manter a atenção do leitor se existe alguma esperança de este ser lido”.

Desde que me tornei redatora de textos técnicos, conheci o universo da assistência ao usuário a partir de uma perspectiva diferente: a perspectiva de autor. Assim, comecei minha jornada para tentar compreender como (e se) manuais técnicos podem ajudar pessoas que queiram realizar tarefas que requeiram a leitura de manuais. A partir daí, alguns questionamentos começaram a fazer parte de meu dia-a-dia, tais como *Quem são os interlocutores de meus textos?*, *O que escrevo e como escrevo faz realmente alguma diferença na vida dessas pessoas?*.

Coe (p. 2, 1996), em seu livro *Human Factors for Technical Communicators*, ressalta que é importante lembrar que usuários nunca adentram o universo do comunicador técnico ou da informação, mas que o comunicador técnico e a informação sempre adentram o universo dos usuários. Seguindo este viés, refletir sobre a prática da redação técnica como a base da relação usuário leitor - área ou produto é de extrema relevância para a construção da identidade de um redator técnico como provedor de informações confiáveis.

Usuários não são monstros robóticos Franksteins sem corações [...]. Usuários são humanos que carregam consigo uma variedade de necessidades culturais, sociais e educacionais, desejos, expectativas e objetivos. (COE, p.3, 1996).

Ao adentrar o mundo das pessoas através da assistência ao usuário, é necessário garantir princípios básicos de clareza e precisão, bem como definir o tipo de relação que se quer estabelecer como comunicador técnico. Por isso, como parte de um grupo de redatores técnicos, é necessário que eu e meus colegas redatores sigamos diretrizes norteadoras a fim de que produzamos uma voz de efeito coeso e de caráter único em nossa escrita, afinal, somos pessoas diferentes produzindo conteúdos para diferentes produtos – todos pertencentes a uma mesma marca. Para garantir clareza, precisão, coesão e coerência nos mais diversos conteúdos de assistência ao usuário disponibilizados em diferentes suportes, utilizamos um guia de estilo que orienta nossa escrita. Por guia de estilo, entendo um documento que norteia a maneira de escrever, de exprimir um dado pensamento ou ideia a fim de atingir objetivos específicos.

Segundo Hargis et al. (p. 181, 2004), “estilo é a exatidão e adequação das convenções de escrita”. Indo além, os autores consideram *estilo* como uma expressão da apresentação e essência da informação. Sendo assim, um guia norteia a redação técnica para que esta seja coesa em seu estilo. Logo, guias de estilo são uma ferramenta extremamente útil a redatores técnicos. Para McWilliams (p. 2, 2004), “guias de estilo verdadeiramente efetivos serão usados por redatores antes de editores sequer virem o documento e tornarão o trabalho de edição muito mais fácil”.

Ao finalizar o curso de Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ter o desafio de realizar um trabalho de conclusão, elegi o tema guia de estilo para análise. Para isso, decidi refletir sobre algumas questões específicas que circundam o universo da redação técnica e, por conseguinte, o meu cotidiano profissional.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é traçar uma análise comparativa entre dois guias de estilo disponíveis na Internet, o guia *Microsoft Writing Style Guide*, disponibilizado livremente pela Microsoft, e o guia *The Chicago Manual of Style*, que possui acesso livre durante o período de trinta dias. Elegi os dois guias de estilo mencionados em decorrência de ambos não possuírem restrições de acesso, bem como por entender que ambos são tradicionais referências para a área da redação técnica.

Em minha análise, busco compreender como os dois guias de estilo dialogam entre si em relação a perspectivas similares, bem como delinear as diferenças que os levam a apresentar diferentes pontos de vista sobre mesmos tópicos.

O recorte da análise compreende os seguintes pontos-chave:

- Macroestrutura
- Abordagem do tópico gramatical “verbos”

Ao final deste estudo comparativo, busco conhecer diferentes vieses para diretrizes norteadoras da redação técnica, além de buscar aprender formas de melhorar as práticas de estilo adotadas em meu cotidiano profissional. Os resultados da análise deste estudo podem contribuir para a inclusão de novas perspectivas ao guia de estilo que meus colegas e eu utilizamos em nosso processo de redação técnica. Sendo assim, neste trabalho, procurei responder as seguintes perguntas: ‘Os guias de estilo *Microsoft Writing Style Guide* e *The Chicago Manual of Style* dialogam entre si? Como? Os dois guias estabelecem um público-alvo específico? Qual?’.

A fim de compreender o cenário deste estudo e para imergir com propriedade na reflexão proposta, é importante delimitar a visão adotada neste trabalho sobre conceitos-chave que circundam a temática. Dessa forma, na seção seguinte, adentro na revisão teórica que embasa as ideias apresentadas ao longo deste trabalho. Na seção 3, exponho a metodologia adotada a fim de que a análise cumpra com os objetivos apresentados nesta introdução. Dito isso, na seção 4, desenvolvo a análise sobre os guias de estilo *Microsoft Writing Style Guide* e *The Chicago Manual of Style* e, por fim, na seção 5, aponto minhas conclusões finais sobre este estudo. Espero que você leitor aprecie essa jornada!

2. REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção, abordarei os principais conceitos que embasam a discussão proposta neste trabalho através de uma breve revisão teórica de estudos ligados à área de redação técnica.

2.1 REDAÇÃO TÉCNICA: A LINGUAGEM ESPECIALIZADA MATERIALIZADA EM GÊNEROS TEXTUAIS

A pesquisa na área de linguagens especializadas percorreu um longo caminho dentro das teorias da terminologia até se estabelecer como área de estudo. Da Teoria Geral da Terminologia (TGT)¹, até o surgimento da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)² em diante, mudanças significativas contribuíram para que a Terminologia, como disciplina linguística, englobasse a complexidade da linguagem especializada na prática.

A terminologia vista como disciplina linguística deve oferecer resposta à descrição dos códigos e dos atos comunicativos especializados reais, à explicação do funcionamento da terminologia dentro da linguagem natural e à elaboração de aplicações terminológicas diversas que cubram necessidades comunicativas também diversas. (SARMENTO, p. 56, 2008).

Corroborando Sarmiento (ibid) e indo além, para Finatto e Zilio (2015), o foco da pesquisa em linguagens especializadas passou a ser no texto ao invés de no termo; no sistema de conhecimento ao invés de no sistema terminológico; na sublinguagem ao invés de no estilo especializado; na comunicação especializada ao invés de na linguagem especializada; no aspecto do uso ao invés de no sistema; na função ao invés de na forma; na semântica ao invés de na estrutura.

Sendo assim, por linguagem especializada entende-se “uma variedade da linguagem natural que depende de uma atividade especializada do conhecimento, usada por um grupo restrito de falantes para satisfazer as necessidades comunicativas daquela área”. (SARMENTO, p. 59, 2008). Berruto (p. 264 et seq. 1987 apud Finatto; Zilio, p. 78, 2015) afirma que

¹ Escola clássica que visava a padronização de termos técnicos.

² Escola criada a partir de críticas à Teoria Geral da Terminologia (TGT). Esta teoria concebe uma visão dinâmica e comunicativa sobre a terminologia.

Uma variedade linguística distingue-se quando determinadas formas de realização do sistema linguístico coocorrem de forma previsível com determinadas características sociais e funcionais da situação de uso da língua. (BERRUTO, p.264 et seq.; 1987 apud FINATTO; ZILIO, p. 78, 2015).

Seguindo a evolução filosófica da concepção de linguagem especializada baseada na comunicação, são vários os gêneros textuais em que esta se materializa - alguns deles, por exemplo, segundo Mohn e Pelka (p. 71 et seq.; GOPFERICH, 1995 apud FINATTO; ZILIO, p. 29, 2015), são:

- manual técnico;
- documentação;
- instruções de produção e de fiscalização;
- proposta de desenvolvimento;
- folha de exercícios;
- documento de especificação funcional;
- protocolo de testes; e
- check list.

Desta forma, a linguagem especializada – materializada em gêneros textuais pertinentes à uma determinada situação comunicativa – “engloba um autor, um interlocutor, um campo específico e o uso especializado da linguagem” (OPPIZZI, 2006 apud SARMENTO, p. 60, 2008). A redação técnica, pois, surge para suprir as necessidades comunicativas escritas em áreas especializadas, valendo-se da linguagem especializada. Segundo Blake e Bly (p. 3, 1993), “a redação técnica é a redação que lida com tópicos de natureza técnica. Por *técnico* se entende qualquer coisa relacionada a uma área especializada da ciência e tecnologia”. A partir disso, o principal objetivo da redação técnica é transmitir informações com precisão (BLAKE E BLY, p. 4, 1993), pois do seu consumo derivam-se decisões, operações e conclusões científicas.

Portanto, tomando como base a redação técnica baseada em gêneros textuais, Hargis et al. (p. 3, 2004) consideram que a informação técnica de qualidade tem três pilares de sustentação: ela deve ser fácil de ser utilizada, fácil de ser entendida, e fácil de ser encontrada. Por este viés, a ausência de precisão e clareza na linguagem especializada pode acarretar sérias consequências que podem ter caráter catastrófico, como, por exemplo, a queda de um avião e outros acidentes.

Erros em documentos técnicos podem custar milhões de dólares a indústria, e os resultados de bons trabalhos científicos podem ser obscurecidos por relatórios preparados precipitadamente e cheios de imprecisões. (BLAKE; BLY, p. 5, 1993).

2.2 GUIAS DE ESTILO NA REDAÇÃO TÉCNICA

Diretrizes que instruem redatores técnicos - os autores da situação comunicativa (OPPIZZI, 2006 apud SARMENTO, p. 60, 2008) - em seu processo de escrita são necessárias a fim de garantir precisão, clareza e uniformidade à redação técnica. Para Hargis et al. (p.181, 2004), guias de estilo são “coleções de regras que garantem a consistência em diferentes conjuntos de informação”. Considerando a grande variedade de esferas em que a redação técnica se faz presente (por exemplo, ciência, tecnologia, aviação), podemos encontrar diferentes tipos de guias de estilo que suprem necessidades específicas.

Guias de estilo existem para muitos tipos de indústria. A indústria jornalística, por exemplo, possui os guias *AP Stylebook* e *UPI Stylebook*. A indústria médica segue o guia *American Medical Association Manual of Style*. Muitas editoras acadêmicas e técnicas seguem o guia *The Chicago Manual of Style*. (HARGIS et al., p.181, 2004).

Sendo assim, guias de estilo são fontes versáteis de orientação para a redação técnica de diferentes áreas e, por isso, possuem como essência a finalidade de uniformizar a escrita para que esta cumpra seu objetivo de forma eficiente. Dessa forma, assim como a queda de um avião pode ser evitada a partir do uso de um guia de estilo para a redação técnica de manuais de aviação, a visão de mundo de uma organização pode ser uniformemente impressa em seu estilo de discurso a fim de consolidar, portanto, a ideologia consumida a partir de sua marca.

3. METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo comparar os guias de estilo *Microsoft Writing Style Guide*³ e *The Chicago Manual of Style*⁴ a fim de investigar similaridades que indiquem se os guias dialogam entre si, e diferenças que os levam a apontar abordagens distintas sobre mesmos tópicos, de forma a consolidar suas especificidades como guias de estilo. O recorte da análise proposta neste estudo compreende a investigação da macroestrutura apresentada por ambos os guias, bem como a perspectiva de abordagem ao tópico gramatical “verbos”. Com relação à macroestrutura, a análise busca resgatar aspectos que tornaram os dois guias tradicionais no mercado de guias de estilo através de sua evolução histórica, bem como traçar um panorama da perspectiva proposta pelos autores das duas obras. A escolha do tópico gramatical “verbos” como ponto específico para análise se deve ao fato de este ser um recurso linguístico recorrente em práticas discursivas, o que o faz seu uso ser decisivo para a composição de sentidos, e, conseqüentemente, para o estilo de redação técnica adotado.

A proposta de análise deste estudo é uma comparação de caráter qualitativo. Considerando a macroestrutura, a análise compreende a comparação dos tópicos que constituem os sumários de ambos os guias de estilo a partir das categorias abaixo:

- Visão da marca
- Gramática e forma
- Processos de redação técnica
- Especificidade de área

Além disso, é conduzida uma comparação a partir de categorias que buscam expor características gerais que comprovam similaridades ou diferenças entre os guias, a saber:

- Foco de aplicação do guia
- Língua de publicação
- Número de páginas
- Suporte de publicação

³ Disponível em: <https://docs.microsoft.com/en-us/style-guide/welcome/>

⁴ Disponível em: <https://www.chicagomanualofstyle.org/home.html>

- Formato do texto
- Organização de conteúdos
- Tempo e modo verbal predominante
- Uso de exemplos
- Foco linguístico
- Presença de glossário de termos e/ou dicionário de palavras

Considerando a abordagem ao tópico gramatical “verbos”, apresenta-se os tópicos comuns a ambos os guias - levando em consideração o tópico gramatical mencionado - e analisa-se os pontos de convergência e divergência entre os guias. Sendo assim, a partir de um aspecto global (macroestrutura) e outro específico (abordagem ao tópico gramatical “verbos”), este estudo estabelece bases que levam ao maior conhecimento das funções exercidas pelos guias de estilo analisados na área de redação técnica.

4. OS GUIAS DE ESTILO MICROSOFT WRITING STYLE GUIDE E THE CHICAGO MANUAL OF STYLE

Nesta seção, apresento a análise dos guias de estilo *Microsoft Writing Style Guide* (MWSG) e *The Chicago Manual of Style* (CMS) em relação aos pontos-chave: a) macroestrutura e b) abordagem ao tópico gramatical verbos.

Primeiramente, é importante ressaltar a relevância dos guias de estilo analisados para a área de redação técnica, sobretudo para a redação técnica da indústria tecnológica: ambos os guias são recomendados como referências em diversos outros guias de estilo. Corporações tais como Google, Apple, Oracle, e SAP recomendam a consulta aos guias de estilo MWSG e/ou CMS. Portanto, a escolha dos dois guias de estilo analisados se baseia no protagonismo de ambas as obras no mercado de guias de estilo, bem como na disponibilidade de acesso livre possibilitado por ambos os guias.

4.1 PERCURSO HISTÓRICO E MACROESTRUTURA

Ao analisar a macroestrutura de cada um dos guias, é imprescindível considerar a evolução pela qual ambos os guias passaram desde a primeira publicação até a edição atual, visto que esta é resultado de um contínuo processo de aperfeiçoamento. O MWSG foi criado a partir do *Microsoft Manual of Style*, tradicional guia de estilo que foi referência na indústria tecnológica por mais de 20 anos. Dessa forma, o guia concentra a evolução das diversas edições já lançadas do guia anterior, bem como incorpora diretrizes relativamente inovadoras que guiam a escrita voltada a tecnologias emergentes nos últimos anos, tais como *chatbots* e agentes virtuais. O MWSG está disponível gratuitamente online e se dedica a oferecer orientações simples e práticas que auxiliem não somente redatores técnicos, mas qualquer pessoa que precise escrever sobre tecnologia em geral.

O guia de estilo da *University of Chicago* começou sua história em 1981 e, em 1982, o guia passou a ter o título de *The Chicago Manual of Style*. Nesta época, o guia contava com 993 páginas. Com o avanço da Internet e o aumento de sua popularidade, o grupo editorial do guia montou uma equipe de estudiosos, autores e profissionais de diversas áreas a fim de realizar as atualizações no texto em sua 15ª

edição, lançada no ano de 2003. Foi neste ano também que, pela primeira vez, usuários do guia puderam enviar sugestões para o texto.

A edição mais recente do guia (17ª edição) foi lançada em 2017, e conta com mais de 1000 páginas impressas e mais de 2000 parágrafos que contêm hyperlinks na versão online. Devido à sua longa e tradicional história, o CMS se tornou uma forte referência no mercado de guias de estilo. Assim como o MWSG, o CMS também está disponível online e pode ser acessado livremente durante o período de 30 dias. Após este prazo, é preciso que os usuários façam um cadastro e paguem uma taxa equivalente a \$39 dólares por ano para poder acessá-lo. O guia tem como público-alvo autores, editores, revisores, indexadores, redatores, e designers, e seu objetivo é orientar a prática da escrita técnica e acadêmica de forma geral no que tange tópicos de estilo, gramática e uso.

Até aqui, é possível observar que os guias apresentam objetivos gerais diferentes. Enquanto o guia criado pela corporação Microsoft se dedica à escrita direcionada à área de tecnologia, o guia proveniente da universidade de Chicago não se refere a nenhuma área específica. No artigo de abertura do MWSG, os autores delimitam o público-alvo de sua criação: “Se você escreve sobre tecnologia de computadores, este guia é para você.” (*If you write about computer technology, this guide is for you*). Em outras palavras, o guia se dedica a orientar a redação técnica voltada para a área tecnológica. Já o CMS não delimita um escopo de abrangência para seu uso. Segundo seu artigo de abertura, o guia é referência para autores, editores, revisores, indexadores, redatores, e designers, - sem especificidade de área.

O quadro 1 mostra as principais similaridades e diferenças entre os guias MWSG e CMS.

Quadro 1: Comparação entre os guias de estilo MWSG e CMS

Categoria	Microsoft Writing Style Guide	The Chicago Manual of Style
Foco	Foco na indústria de tecnologia	Aplicável a diversas áreas
Língua de publicação	Inglês	Inglês
Número de páginas	1029	1000

Suporte de publicação	Website	Website
Organização dos conteúdos	Verbetes e subverbetes	Macro seções com categorias que agrupam verbetes
Formato do texto nos verbetes	Texto separado em seções	Texto corrido em blocos
Organização dos conteúdos	Verbetes e subverbetes	Macro seções com categorias que agrupam verbetes
Uso do modo imperativo	Frequente	Raro
Tempo verbal predominante	Presente	Presente
Uso de exemplos	Sim	Sim
Foco linguístico	Foco no processo de redação técnica	Foco em aspectos gramaticais e de forma
Glossário de termos	Sim	Não
Dicionário de palavras	Sim	Não

Elaborado pela autora

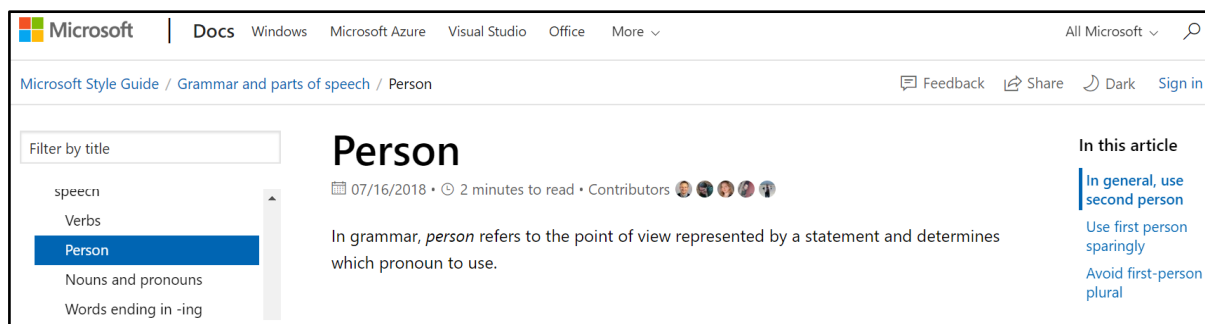
Ambos os guias de estilo são publicados em inglês, uma vez que têm origem norte-americana. Além disso, os guias possuem relativamente o mesmo tamanho e compartilham do mesmo tipo de suporte no qual são publicados: website na Internet. Em relação à organização textual dos conteúdos, é possível observar que o MWSG tem seus verbetes divididos em seções, enquanto o CMS possui blocos de texto corrido em seus verbetes.

Os conteúdos do MWSG são organizados em verbetes e subverbetes que ficam disponíveis ao usuário em um menu lateral em forma de sumário, cuja sistematização é alfabética, o que facilita a navegação por diferentes tópicos. Se preferir, o usuário também pode filtrar conteúdos por uma barra de pesquisa. Neste mesmo sumário, há duas seções específicas para palavras: um glossário de termos técnicos em ordem alfabética e um dicionário de palavras com os empregos de uso preferidos e/ou não recomendados pela Microsoft. Estas diretrizes de uso são

imperativas, separadas por subseções com títulos *Use* e *Don't Use* (Use e Não Use, respectivamente).

O cabeçalho de cada verbete informa ao leitor as categorias nas quais o verbete está inserido (*Grammar and parts of speech*), juntamente com um menu que exhibe os títulos das seções do verbete, o que resume ao leitor os principais tópicos do assunto abordado (Figura 1). O cabeçalho ainda exhibe a última data em que o texto foi atualizado, quantos minutos o leitor levará em média para ler o conteúdo, e as últimas pessoas que contribuíram para a edição do verbete. Ou seja, os usuários do MWSG podem enviar sugestões de mudanças para o texto através do próprio site do guia.

Figura 1: Cabeçalho de um dos verbetes do guia de estilo MWSG

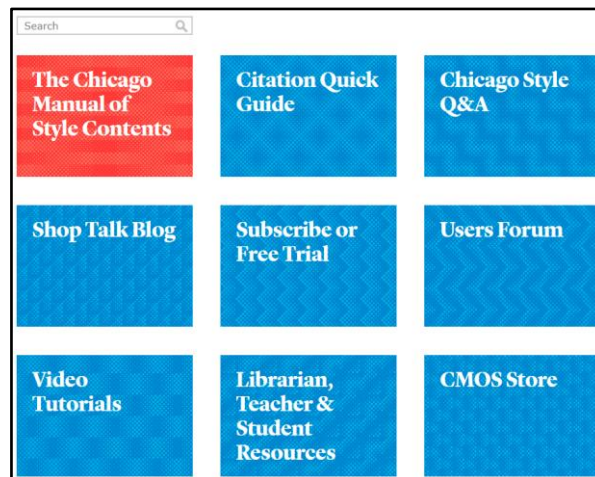


O CMS apresenta as seguintes macro seções⁵ na página inicial de sua versão online (Figura 2):

- *The Chicago Manual of Style Contents* (Conteúdos do CMS),
- *Citation Quick Guide* (Guia rápido para citações),
- *Chicago Q&A* (Perguntas e respostas do estilo Chicago),
- *Shop Talk Blog* (Blog *Shop Talk*),
- *Subscribe or Free Trial* (Inscrição ou teste grátis),
- *Users Forum* (Fórum dos usuários),
- *Video Tutorials* (Vídeos tutoriais),
- *Librarian, Teacher & Student Resources* (Recursos para bibliotecários, professores e estudantes),
- *CMOS Store* (Loja do CMS).

⁵ Tradução minha.

Figura 2: Página inicial do guia de estilo CMS



A primeira macro seção, em destaque na cor vermelha (Figura 2) - *The Chicago Manual of Style Contents* (Conteúdos do CMS) -, contém o sumário de conteúdos do guia de estilo. Ao navegar pelo sumário, o usuário é apresentado a três categorias⁶ que agrupam dezessete conteúdos:

- *Part I: The Publishing Process* (Parte I: O Processo de Publicação)
- *Part II: Style and Usage* (Parte II: Estilo e Uso)
- *Part III: Source Citation and Indexes* (Parte III: Citações de Origem e Índices)

Cada uma das categorias agrupa sub sumários que por sua vez também agrupam verbetes específicos. Ou seja, a organização dos conteúdos do CMS se dá de maneira a guiar o usuário em um movimento que vai de agrupamentos globais a específicos (Figuras 3 e 4).

⁶ Tradução minha.

Figura 3: Organização das categorias do guia CMS





<p>Contents</p> <p>List of Figures List of Tables Preface Acknowledgments</p> <p>Part I · The Publishing Process</p> <p>1 Books and Journals 2 Manuscript Preparation, Manuscript Editing, and Proofreading 3 Illustrations and Tables 4 Rights, Permissions, and Copyright Administration by William S. Strong</p> <p>Part II · Style and Usage</p> <p>5 Grammar and Usage by Bryan A. Garner  </p> <p>6 Punctuation 7 Spelling, Distinctive Treatment of Words, and Compounds 8 Names, Terms, and Titles of Works 9 Numbers 10 Abbreviations 11 Languages Other than English 12 Mathematics in Type 13 Quotations and Dialogue</p> <p>Part III · Source Citations and Indexes</p> <p>14 Notes and Bibliography 15 Author-Date References 16 Indexes</p> <p>Glossary Bibliography Index</p>	<p>5: Grammar and Usage</p> <p>Grammar</p> <p><i>Introduction</i></p> <p>5.1 The field of grammar 5.2 Schools of grammatical thought 5.3 Parts of speech</p> <p>Nouns</p> <p>TRADITIONAL CLASSIFICATIONS</p> <p>5.4 Nouns generally 5.5 Common nouns 5.6 Proper nouns 5.7 Mass nouns</p> <p>PROPERTIES OF NOUNS</p> <p>5.8 Properties of nouns 5.9 Noun case 5.10 Noun number 5.11 Noun gender 5.12 Noun person  </p> <p>PLURALS</p> <p>5.13 Plurals generally 5.14 Plural form with singular sense 5.15 Plural-form proper nouns 5.16 Tricky anomalies of the plural</p> <p>CASE</p> <p>5.17 Function of case 5.18 Common case, nominative function</p>	<p>5: Grammar and Usage</p> <p>5.12: Noun person</p> <p><small>Chapter Contents / Grammar / Nouns / Properties of Nouns</small></p> <p>A few grammarians attribute the property of person to nouns, distinguishing first person {I, Dan Walls, do swear that . . .}, second person {you, the professor, are key}, and third person {she, the arbiter, decides}. While those examples all use nouns in apposition to pronouns, that's not closely relevant to the question whether the nouns themselves have the property of person in any grammatical sense. But using that property in analyzing nouns does help to point out three things. First, as with grammatical case, one argument for the property of person is to keep the properties of nouns parallel to those of pronouns, even though English nouns do not change form at all in first, second, or third person as personal pronouns do. Second, person determines what form other words will take—here, the verbs. Third, the examples illustrate why attributing person to nouns requires a stretch of logic—if the pronouns were not present in the first two examples, the verb would be in the third person, even if Dan Walls were talking about himself and even if the speaker were addressing the professor.</p>
--	---	---

Figura 4: Cabeçalho de um dos verbetes do CMS

5: Grammar and Usage

5.12: Noun person

Chapter Contents / Grammar / Nouns / Properties of Nouns

A few grammarians attribute the property of person to nouns, distinguishing first person {I, Dan Walls, do swear that . . .}, second person {you, the professor, are key}, and third person {she, the arbiter, decides}. While those examples all use nouns in apposition to pronouns, that's not closely relevant to the question whether the nouns themselves have the property of person in any grammatical sense. But using that property in analyzing nouns does help to point out three things. First, as with grammatical case, one argument for the property of person is to keep the properties of nouns parallel to those of pronouns, even though English nouns do not change form at all in first, second, or third person as personal pronouns do. Second, person determines what form other words will take—here, the verbs. Third, the examples illustrate why attributing person to nouns requires a stretch of logic—if the pronouns were not present in the first two examples, the verb would be in the third person, even if Dan Walls were talking about himself and even if the speaker were addressing the professor.

- 5.8: Properties of nouns
- 5.9: Noun case
- 5.10: Noun number
- 5.11: Noun gender
- 5.12: Noun person**
- 5.13: Plurals generally
- 5.14: Plural form with singular sense
- 5.15: Plural-form proper nouns
- 5.16: Tricky anomalies of the plural

O texto dos verbetes do CMS é estruturado de forma corrida, em um só bloco de texto. O tom de recomendação do guia tende a ser descritivo, diferentemente do MWSG (Figura 6). No verbete ilustrado na Figura 4, as seguintes passagens exemplificam o tom descritivo adotado pelo guia:

“A few grammarians attribute [...]”
Alguns gramáticos atribuem [...]

“But using that property in analysing nouns does help to [...]”
Mas usar aquela propriedade ao analisar substantivos realmente ajuda [...]

Ou seja, o leitor é apresentado ao assunto abordado, sem ser direcionado exatamente a seguir diretrizes específicas.

Nos verbetes que compõem a seção *Grammar and Parts of Speech* (Gramática e Partes do Discurso), o guia MWSG não detalha aspectos gramaticais da língua inglesa de forma a focar no funcionamento de tais recursos linguísticos. No entanto, cada verbete dedicado a um tópico chave no discurso (por exemplo, uso de preposições - Figura 5) possui uma pequena introdução sobre o que o recurso linguístico em específico representa no sistema da língua. Em seguida, diferentemente da perspectiva descritiva adotada no CMS, o MWSG apresenta seções com as diretrizes de uso e casos em que o recurso linguístico deve ser utilizado, bem como casos em que o recurso linguístico deve ser evitado ou banido do discurso (Figura 6).

Figura 5: Verbetes dedicados ao uso de preposições do guia de estilo MWSG

The image shows a screenshot of the Microsoft Writing Style Guide (MWSG) interface. On the left, there is a navigation menu under the heading 'Grammar and parts of speech'. The menu items are: Verbs, Person, Nouns and pronouns, Words ending in -ing, Prepositions, and Dangling and misplaced modifiers. A blue arrow points from the 'Prepositions' item to the right-hand side of the image. On the right, the 'Prepositions' article is displayed. The article title is 'Prepositions' and it includes a date '01/18/2018', a reading time of '2 minutes to read', and contributor avatars. The main heading is 'Prepositional phrases'. The text explains that a prepositional phrase is a combination of a preposition and a noun that modifies or describes some part of a sentence. An example is provided: 'The reading pane displays the content of the selected message.' The text notes that the prepositional phrase 'of the selected message' describes the noun 'the content'. It also advises to avoid joining more than two prepositional phrases. A 'Learn more' link is provided for further information. The section 'Placement in the sentence' states that it's OK to end a sentence with a preposition when it improves readability.

Em geral, o guia MWSG economiza tempo a redatores técnicos, pois sua abordagem prática foca em cenários de uso recomendados ou não pela Microsoft.

Ainda, o guia elenca exemplos que ilustram os contextos de uso, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 6: Uso de exemplos no guia de estilo MWSG

Use first person sparingly

Use first person (usually *I* or *me*) only when you need to write from the point of view of the customer.

Example
Alert me when a new Bluetooth device tries to connect to my computer. (check box text)

Exception Cortana is a persona, so the use of *I* is appropriate.

Avoid first-person plural

First-person plural, which often uses the pronoun *we*, can feel like a daunting corporate presence—the opposite of Microsoft’s modern voice. It’s OK to use phrasing like *we recommend* if it helps you avoid awkward phrasing like *it’s recommended*, but write around it if you can. Try to keep the focus on the customer, not Microsoft.

Examples
Select the people you want to give permission to. We’ll verify their identities before opening the document.
In September, we took a major step forward in introducing Windows 10 to our enterprise customers.
The scheduled default setting is the easiest way to keep your computer up to date. (Instead of *We recommend that you use the scheduled default setting*)

Além de os guias MWSG e CMS apresentarem diferenças no que tange às áreas de redação técnica a que se aplicam em primeiro lugar, é possível observar nos sumários dos dois guias que há diferenças no escopo de abrangência definido por seus autores. Enquanto o guia MWSG compreende assuntos relacionados à visão da marca Microsoft (Figura 7), como, por exemplo, *Bias-free communication* (Comunicação sem preconceito), o guia CMS apresenta maior quantidade de tópicos relacionados à gramática da língua inglesa e questões técnicas do processo de redação (Figura 8), como, por exemplo, o verbete *Rights, Permissions, and Copyright Administration* (Direitos, Permissões, e Administração de Copyrighing).

Figura 7: Sumário do guia de estilo MWSG

<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> What's new Microsoft's brand voice: above all, simple and human Top 10 tips for Microsoft style and voice > A-Z word list and term collections > Accessibility guidelines and requirements Acronyms Bias-free communication Capitalization 	<ul style="list-style-type: none"> > Chatbots and virtual agents Content planning Design planning > Developer content Final publishing review > Global communications > Grammar and parts of speech Numbers > Procedures and instructions > Punctuation Responsive content 	<ul style="list-style-type: none"> Responsive content > Scannable content Search and writing > Text formatting URLs and web addresses > Word choice
---	---	--

Figura 8: Sumário do guia de estilo CMS

<p>Contents</p> <p>List of Figures</p> <p>List of Tables</p> <p>Preface</p> <p>Acknowledgments</p> <p>Part I · The Publishing Process</p> <p>1 Books and Journals</p> <p>2 Manuscript Preparation, Manuscript Editing, and Proofreading</p> <p>3 Illustrations and Tables</p> <p>4 Rights, Permissions, and Copyright Administration <i>by William S. Strong</i></p> <p>Part II · Style and Usage</p> <p>5 Grammar and Usage <i>by Bryan A. Garner</i> 1</p> <p>6 Punctuation</p> <p>7 Spelling, Distinctive Treatment of Words, and Compounds</p> <p>8 Names, Terms, and Titles of Works</p> <p>9 Numbers</p> <p>10 Abbreviations</p> <p>11 Languages Other than English</p> <p>12 Mathematics in Type</p> <p>13 Quotations and Dialogue</p> <p>Part III · Source Citations and Indexes</p> <p>14 Notes and Bibliography</p> <p>15 Author-Date References</p> <p>16 Indexes</p> <p>Glossary</p> <p>Bibliography</p> <p>Index</p>
--

Ao categorizar os títulos apresentados nos sumários de cada um dos guias de estilo, chegamos à seguinte divisão a partir das categorias *Visão da marca*, *Gramática e forma*, *Processos de redação técnica*, e *Especificidade de área*.

Quadro 2: Categorização dos conteúdos dos guias MWSG e CMS |

Categoria	<i>Microsoft Writing Style Guide</i>	<i>The Chicago Manual of Style</i>
Visão da marca	<p>Microsoft's brand voice: above all, simple and human</p> <p>Top 10 tips for Microsoft style and voice</p> <p>Accessibility guidelines and requirements</p> <p>Bias-free communication</p> <p>Global communications</p> <p>Word choice</p>	
Gramática e forma	<p>A-Z word list and term collections</p> <p>Acronyms</p> <p>Capitalization</p> <p>Grammar and parts of speech</p> <p>Numbers</p> <p>Punctuation</p> <p>Text formatting</p>	<p>Illustrations and Tables</p> <p>Grammar and Usage by Bryan A. Garner</p> <p>Punctuation</p> <p>Spelling, Distinctive Treatment of Words, and Compounds</p> <p>Names, Terms, and Titles of Works</p> <p>Numbers</p> <p>Abbreviations</p> <p>Languages Other than English</p> <p>Mathematics in Type</p> <p>Quotations and Dialogue</p> <p>Author-Date References</p> <p>Indexes</p>

Processos de redação técnica	Content planning Design planning Final publishing review Procedures and instructions Responsive content Scannable content Search and writing	Books and Journals Manuscript Preparation, Manuscript Editing, and Proofreading Rights, Permissions, and Copyrighting Administration by William S. Strong Notes and Bibliography
Especificidade de área	Chatbots and virtual agents Developer content URLs and web addresses	

Elaborado pela autora

Na categoria *Visão da marca*, é possível observar que o MWSG apresenta seis verbetes relacionados à visão da marca Microsoft, enquanto o CMS não aborda a temática diretamente em nenhum de seus verbetes. Passando a categoria *Gramática e forma*, o CMS dispara com doze verbetes relacionados à gramática e forma da língua a frente do guia MWSG, que apresenta somente sete verbetes relacionados a esses tópicos. Este dado sugere que o CMS tem maior foco em aspectos gramaticais e formais em comparação ao MWSG.

No que diz respeito a *Processos de redação técnica*, os dois guias orientam o usuário sobre melhores práticas. Contudo, há uma diferença entre o espaço que tal tópico ganha nos sumários dos guias de estilo. O MWSG contém sete verbetes relacionados a processos de redação técnica, enquanto o guia *CMS* apresenta quatro. Além disso, ainda é possível notar a diferença de objetivo dos dois guias em seus sumários. Isso acontece na categoria *Especificidade de área*, uma vez que o MWSG conta com três verbetes focados em orientações para a redação técnica da área tecnológica, enquanto o CMS não apresenta nenhum verbete específico a essa área.

4.2 ABORDAGEM AO TÓPICO GRAMATICAL "VERBOS"

A escolha do tópico gramatical “verbos” como ponto-chave para análise comparativa nos guias de estilo MWSG e CMS se deu pelo fato de este ser um recurso linguístico recorrente no discurso, visto que praticamente toda e qualquer situação discursiva envolve o uso de verbos em algum momento. Neste viés, o uso de verbos é um tópico extremamente relevante para o estilo da redação técnica, uma vez que seu uso pode se dar de diversas maneiras e, a partir disso, acarretar diferentes sentidos que influenciam diretamente o estilo de escrita pretendido.

Os guias apresentam os verbos de distintas formas. Considerando que o CMS apresenta mais tópicos relacionados a gramática e forma, a abordagem aos verbos segue esta mesma tendência. Ou seja, o guia CMS apresenta maior quantidade de conteúdos que tratam do tópico gramatical “verbos” em comparação ao guia MWSG. No Quadro 3, compara-se quantitativamente os conteúdos relacionados a verbos nos dois guias de estilo.

Quadro 3: Comparação entre os verbetes relacionados ao tópico gramatical “verbos” nos guias de estilo MWSG e CMS

	<i>Microsoft Writing Style Guide</i>	<i>The Chicago Manual of Style</i>
Número de verbetes relacionados ao tópico “verbos”	1	6
Média do número de seções abaixo de cada verbete dedicado ao tópico “verbos”	4	9,8

Elaborado pela autora

Os números do Quadro 3 sugerem que o guia CMS explora o tópico em questão a partir de maior número de perspectivas quando comparado ao guia MWSG. Sendo assim, o MWSG será mais eficiente para leitores que buscam uma instrução, enquanto o CMS será mais eficiente para leitores que buscam aprender sobre o tópico, ou que buscam se aprofundar no assunto. Ainda, é possível que ambos os guias sejam complementares para a compreensão do uso do recurso linguístico.

Figura 9: Excerto do sumário do guia MWSG - tópico gramatical “verbos”

In this article
Verb tense
Mood of verbs
Active and passive voice
Verb agreement

Figura 10: Excerto do sumário do guia CMS - tópico gramatical “verbos”

Verbs	VOICE, MOOD, TENSE, PERSON, AND NUMBER	
DEFINITIONS	5.117 Five properties of verbs	
5.97 Verbs generally	5.118 Active and passive voice	
5.98 Transitive and intransitive verbs	5.119 Progressive conjugation and voice	
5.99 Ergative verbs	5.120 Verb mood	
5.100 Regular and irregular verbs	5.121 Indicative mood	
5.101 Linking verbs	5.122 Imperative mood	
5.102 Phrasal verbs	5.123 Subjunctive mood	AUXILIARY VERBS
5.103 Principal and auxiliary verbs	5.124 Subjunctive versus indicative mood	5.144 Auxiliary verbs generally
5.104 Verb phrases	5.125 Present subjunctive mood	5.145 Modal auxiliaries
5.105 Contractions	5.126 Past subjunctive mood	5.146 “Can” and “could”
INFINITIVES	5.127 Past-perfect subjunctive mood	5.147 “May” and “might”
5.106 Infinitives defined	5.128 Verb tense	5.148 “Must”
5.107 Uses of the infinitive	5.129 Present tense	5.149 “Ought”
5.108 Split infinitive	5.130 Past indicative tense	5.150 “Should”
5.109 Dangling infinitive	5.131 Future tense	5.151 “Will” and “would”
PARTICIPLES AND GERUNDS	5.132 Present-perfect tense	5.152 “Do”
5.110 Participles generally	5.133 Past-perfect tense	5.153 “Have”
5.111 Participial phrases	5.134 Future-perfect tense	“BE”-VERBS
5.112 Gerunds	5.135 Progressive tenses	5.154 Forms of “be”-verbs
5.113 Distinguishing between participles and gerunds	5.136 Verb person	5.155 Conjugation of “be”-verbs
5.114 Fused participles	5.137 Verb number	
5.115 Dangling participles	5.138 Agreement in person and number	
5.116 Dangling gerunds	5.139 Agreement of indefinite pronouns	
	5.140 Relative pronouns as subjects	
	5.141 False attraction to predicate noun	
	5.142 Misleading connectives—“as well as,” “along with,” “together with,” and the like	
	5.143 Agreement in first and second person	

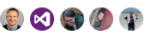
Na Figura 9, é possível observar que o verbete dedicado ao uso de verbos do guia MWSG aborda o tópico gramatical dividindo-o nas seguintes seções:

- *Verb tense* (Tempo verbal)
- *Mood of verbs* (Modo dos verbos)
- *Active and passive voice* (Voz ativa e passiva)
- *Verb agreement* (Concordância verbal)

A primeira seção, *Verb tense*, introduz o assunto globalmente: o MWSG recomenda o uso de verbos no tempo presente simples, com a justificativa de que este é o tempo verbal mais fácil de ler e entender em comparação com os tempos verbais passado e futuro (Figura 11).

Figura 11: Seção *Verb tense* do verbete dedicado ao uso de verbos no guia MWSG

Verbs

📅 01/18/2018 • ⌚ 2 minutes to read • Contributors 

Using precise verbs in the right way helps you write clear and simple sentences.

Verb tense

In the present tense, the action is happening now. The present tense is often easier to read and understand than the past or future tense. It's the best choice for most content.

Examples

The Windows Start screen is uniquely yours, personalized with your favorite apps, people, photos, and colors.

Windows Update installs important updates automatically.

Ao abordar os modos verbais na seção *Mood of verbs*, o MWSG recomenda o uso do modo indicativo por ser mais claro e objetivo “sem ser mandão” (*without being bossy*) (Figura 12).

Figura 12: Seção *Verb tense* do verbete dedicado ao uso de verbos no guia MWSG

Mood of verbs

The mood of a verb expresses the writer's intent. Most of the time, use the indicative mood. It's crisp and straightforward without being bossy. Don't switch moods within a sentence.

Mood	Use for	Examples
Indicative	Statements of fact, questions, assertions, and explanations—most Microsoft content.	Style sheets are powerful tools for formatting complex documents.
Imperative	Instructions, procedures, direct commands, requests, and headings for columns that list customer actions.	Enter a file name, and then save the file. To do this Select this
Subjunctive	Wishes, hypotheses, and suggestions—avoid.	We recommend that you be careful about opening email attachments.

É possível observar, na figura 12, que o guia MWSG recomenda o uso do modo verbal indicativo para os conteúdos da Microsoft. Na seção *Active and passive voice* (Figura 13), o guia recomenda o uso da voz ativa sempre que possível, de

forma a manter claro o sujeito que performa alguma ação. Esta mesma seção apresenta um quadro comparativo entre as vozes ativa e passiva, o que pode ser observado na Figura 13.

Figura 13: Seção *Active and passive voice* do verbete dedicado ao uso de verbos no guia MWSG

Active and passive voice		
Voice is either active or passive. Keep it active whenever you can.		
<ul style="list-style-type: none"> • In active voice, the subject of the sentence performs the action. • In passive voice, the subject is the receiver of the action. 		
Voice	Uses	Examples
Active	Most Microsoft content	Divide your document into as many sections as you want. Office 365 includes the Office 2016 apps for PC and Mac.
Passive	<ul style="list-style-type: none"> • Avoiding condescending text or blaming the customer, especially in errors, warnings, or notifications • Avoiding awkward constructions • Emphasizing the receiver of the action 	That site can't be found. Double-check the site address in the Address bar. When the user clicks OK , the transaction is committed. (in content for developers)

Sobre concordância verbal, na seção *Verb agreement*, o MWSG reforça a necessidade de utilizar a forma do verbo que concorda com o sujeito da frase. Esta seção também conta com um quadro contendo exemplos, o que pode ser observado na Figura 14.

Figura 14: Seção *Active and passive voice* do verbete dedicado ao uso de verbos no MWSG

Verb agreement		
Verbs have singular and plural forms. Use the verb form that agrees with the subject of the sentence in number.		
When the subject is	The verb is	Examples
A group of things	Singular	A variety of games is available from Microsoft Store.
Two or more singular things connected by <i>and</i>	Plural	Facebook and Twitter are available from Microsoft Store.
Two or more singular things connected by <i>or</i>	Singular	Your tablet or phone is all you need to play your favorite games on the go.
A singular thing and a plural thing connected by <i>or</i>	Singular or plural, to match the closest subject	Skype or social media apps are available from Microsoft Store. Social media apps or Skype is available from Microsoft Store.

Sendo assim, o guia MWSG trata o tópico gramatical “verbos” na perspectiva de tempo, modo, voz e concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que o guia recomenda o tempo presente, o modo indicativo, a voz ativa, e a concordância verbal levando em consideração a consonância entre verbo e sujeito.

O CMS, por sua vez, aborda o tópico gramatical “verbos” a partir das seguintes categorias⁷, vide sumário do guia na Figura 10:

- *Definitions* (Definições)
- *Infinitives* (Infinitivos)
- *Participles and gerunds* (Particípios e gerúndios)
- *Voice, mood, time, person, and number* (Voz, modo, tempo, pessoa e número)
- *Auxiliary Verbs* (Verbos auxiliares)
- *“Be” Verbs* (Verbos “Be”)

Para fins de comparação e considerando que o guia CMS apresenta maior quantidade de tópicos relacionados ao tópico gramatical “verbos”, neste trabalho, vamos explorar as mesmas categorias para os dois guias. Portanto, vamos analisar

⁷ Tradução minha.

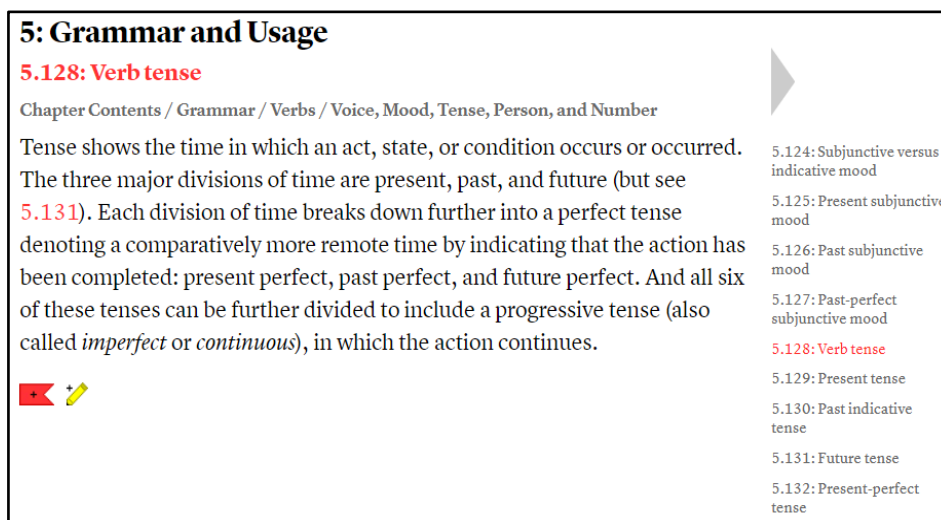
as categorias comuns aos guias CMS e MWSG, a saber: tempo, modo, voz ativa e passiva, e concordância verbal.

Ao buscar tais categorias no guia CMS, encontramos os seguintes verbetes⁸ (Figura 10):

- 5.128 *Verb tense* (Tempo verbal)
- 5.120 *Verb Mood* (Modo verbal)
- 5.118 *Active and passive voice* (Voz ativa e passiva)
- 5.138 *Agreement in person and number* (Concordância em pessoa e número)

No verbete dedicado a tempo verbal (5.128 *Verb tense*), o CMS define o que é tempo verbal e cita a divisão temporal básica de presente, passado e futuro, que, em seguida, pode ser dividida em perfeito ou imperfeito. Este verbete não cita exemplos, mas é seguido de outros verbetes que aprofundam a explanação sobre o uso dos tempos verbais citados acima (Figura 15).

Figura 15: Verbetes dedicados a tempo verbal no guia de estilo CMS



5: Grammar and Usage

5.128: Verb tense

Chapter Contents / Grammar / Verbs / Voice, Mood, Tense, Person, and Number

Tense shows the time in which an act, state, or condition occurs or occurred. The three major divisions of time are present, past, and future (but see 5.131). Each division of time breaks down further into a perfect tense denoting a comparatively more remote time by indicating that the action has been completed: present perfect, past perfect, and future perfect. And all six of these tenses can be further divided to include a progressive tense (also called *imperfect* or *continuous*), in which the action continues.

5.124: Subjunctive versus indicative mood

5.125: Present subjunctive mood

5.126: Past subjunctive mood

5.127: Past-perfect subjunctive mood

5.128: Verb tense

5.129: Present tense

5.130: Past indicative tense

5.131: Future tense

5.132: Present-perfect tense

Nos verbetes seguintes, não há indicação de preferências em relação ao uso dos tempos verbais. Mais uma vez, destaca-se o tom descritivo adotado pelo guia CMS, vide figura 16:

⁸ Tradução minha.


Figura 16: Verbetes dedicado a tempo verbal presente no guia de estilo CMS

5: Grammar and Usage

5.129: Present tense

Chapter Contents / Grammar / Verbs / Voice, Mood, Tense, Person, and Number

The present tense is the infinitive verb’s stem, also called the *present indicative* {walk} {drink}. It primarily denotes acts, conditions, or states that occur in the present {the dog **howls**} {the air **is** cold} {the water **runs**}. It is also used (1) to express a habitual action or general truth {cats **prowl** nightly} {polluted water **is** a health threat}; (2) to refer to timeless facts, such as memorable persons and works of the past that are still extant or enduring {Julius Caesar **describes** his strategies in *The Gallic War*} {the Pompeian mosaics **are** exquisite}; and (3) to narrate a fictional work’s plot {the scene **takes** place aboard the *Titanic*}. The latter two uses are collectively referred to as the *historical-present tense*, and the third is especially important for those who write about literature. Characters in books, plays, and films *do* things—not *did* them. If you want to distinguish between present action and past action in literature, the present-perfect tense is helpful {Hamlet, who **has spoken** with his father’s ghost, **reveals what he has learned** to no one but Horatio}. See also 5.132.



- 5.125: Present subjunctive mood
- 5.126: Past subjunctive mood
- 5.127: Past-perfect subjunctive mood
- 5.128: Verb tense
- 5.129: Present tense**
- 5.130: Past indicative tense
- 5.131: Future tense
- 5.132: Present-perfect tense
- 5.133: Past-perfect tense

Diferentemente do guia MWSG (Figura 11), o guia CMS não recomenda o uso do tempo verbal presente. O verbete apresenta uma visão descritiva sobre o funcionamento do tempo presente, cuja tendência é ilustrar os usos de tal recurso linguístico ao invés de recomendá-los de forma particular. A passagem do verbete que mais se aproxima de uma recomendação está ao fim do texto (Figura 16):

If you want to distinguish between present action and past action in literature, the present-perfect tense is helpful {Hamlet, who has spoken with his father’s ghost, reveals what he has learned to no one but Horatio}. (*The Chicago Manual of Style*).

Ao tratar de modo verbal, mais uma vez encontramos diferenças entre os guias. O guia CMS segue a mesma lógica utilizada no verbete dedicado a tempo verbal para descrever o uso de modo verbal. Ou seja, no verbete 5.120 *Verb Mood*, o CMS descreve o que são modos verbais e menciona os modos verbais existentes, os quais são descritos separadamente em verbetes seguintes (Figura 17).



Figura 17: Verbete dedicado a modo verbal no guia de estilo CMS

5: Grammar and Usage

5.120: Verb mood

Chapter Contents / Grammar / Verbs / Voice, Mood, Tense, Person, and Number

Mood (or *mode*) indicates the manner in which the verb expresses an action or state of being. The three moods are indicative, imperative, and subjunctive.

- 5.116: Dangling gerunds
- 5.117: Five properties of verbs
- 5.118: Active and passive voice
- 5.119: Progressive conjugation and voice
- 5.120: Verb mood**
- 5.121: Indicative mood
- 5.122: Imperative mood
- 5.123: Subjunctive mood
- 5.124: Subjunctive versus indicative mood

Novamente, o guia CMS não recomenda explicitamente o uso de algum modo verbal - diferentemente do guia MWSG, o qual recomenda o uso do indicativo. Ao tratar do modo verbal indicativo, o guia CMS aponta que este é o modo verbal mais comum na língua inglesa (Figura 18).



Figura 18: Verbete dedicado ao modo verbal indicativo no guia de estilo CMS

5: Grammar and Usage

5.121: Indicative mood

Chapter Contents / Grammar / Verbs / Voice, Mood, Tense, Person, and Number

The indicative mood is the most common in English. It is used to express facts and opinions and to ask questions {amethysts cost very little} {the botanist lives in a garden cottage} {does that bush produce yellow roses?}.

- 5.117: Five properties of verbs
- 5.118: Active and passive voice
- 5.119: Progressive conjugation and voice
- 5.120: Verb mood
- 5.121: Indicative mood**
- 5.122: Imperative mood
- 5.123: Subjunctive mood
- 5.124: Subjunctive versus indicative mood
- 5.125: Present subjunctive mood

O verbete dedicado a voz ativa e voz passiva no guia CMS (5.118 *Active and passive voice*) indica que a escolha entre voz ativa e voz passiva depende do ponto de vista que o autor quer expressar sobre um fato ocorrido. Em suma, o guia CMS chama atenção para a importância de saber reconhecer a diferença entre as vozes ativa e passiva:

What is important is to be able to identify passive voice reliably. Remember that the mere presence of a be-verb does not necessarily signal passive voice.
(O que é importante é estar apto a identificar a voz passiva de forma confiável. Lembre-se que a mera presença do verbo *to be* não sinaliza necessariamente o uso da voz passiva⁹).

Dessa forma, a perspectiva do CMS sobre o uso de voz ativa e passiva se mostra mais um ponto apresentado de forma diferente nos dois guias de estilo. Enquanto o guia MWSG recomenda o uso da voz ativa sempre que possível, de forma a deixar o sujeito que performa a ação o mais claro possível, o guia CMS não apresenta preferências de uso (Figura 19).

Figura 19: Verbete dedicado ao modo verbal indicativo no guia de estilo CMS

5: Grammar and Usage

5.118: Active and passive voice

Chapter Contents / Grammar / Verbs / Voice, Mood, Tense, Person, and Number

Voice shows whether the subject acts (active voice) or is acted on (passive voice)—that is, whether the subject performs or receives the action of the verb. Only transitive verbs are said to have voice. The clause *the judge levied a \$50 fine* is in the active voice because the subject *judge* is acting. But *the tree's branch was broken by the storm* is in the passive voice because the subject *branch* does not break itself—it is acted on by the prepositional object *storm*. The passive voice is always formed by joining an inflected form of *to be* (or, in colloquial usage, *get*) with the verb's past participle. Compare *the ox pulls the cart* (active voice) with *the cart is pulled by the ox* (passive voice). As a matter of style, passive voice (the matter **will be given** careful consideration) is typically, though not always, inferior to active voice (**we will consider** the matter carefully). The choice between active and passive voice may depend on which point of view is desired. For instance, *the mouse was caught by the cat* describes the mouse's experience, whereas *the cat caught the mouse* describes the cat's. What is important is to be able to identify passive voice reliably. Remember that the mere presence of a *be*-verb does not necessarily signal passive voice. For example, *he is thinking about his finances* isn't in the passive voice; it's just a *be*-verb plus a present participle.

- 5.114: Fused participles
- 5.115: Dangling participles
- 5.116: Dangling gerunds
- 5.117: Five properties of verbs
- 5.118: Active and passive voice**
- 5.119: Progressive conjugation and voice
- 5.120: Verb mood
- 5.121: Indicative mood
- 5.122: Imperative mood

No verbete 5.138 *Agreement in person and number*, que trata de concordância em pessoa e número, o CMS mantém a perspectiva descritiva e discorre sobre os principais comportamentos verbais em relação a sujeito e número (Figura 20).

Figura 20: Verbete dedicado a concordância verbal em pessoa e número no guia de estilo CMS

⁹ Tradução minha.

5: Grammar and Usage

5.138: Agreement in person and number

Chapter Contents / Grammar / Verbs / Voice, Mood, Tense, Person, and Number

A finite verb agrees with its subject in person and number—which is to say that a singular subject takes a singular verb {the **solution works**}, while a plural subject takes a plural verb {the **solutions work**}. When a verb has two or more subjects connected by *and*, it agrees with them jointly and is plural {**Socrates and Plato were** wise}. When a verb has two or more subjects connected by *or* or *nor*, the verb agrees with the last-named subject {**Bob or his friends have** your key} {neither the **twins nor Jon is** prepared to leave}. When the subject is a collective noun conveying the idea of unity or multitude, the verb is singular {the **nation is** powerful}. When the subject is a collective noun conveying the idea of plurality, the verb is plural {the **faculty were** divided in their sentiments}. See also 5.15.



5.134: Future-perfect tense
 5.135: Progressive tenses
 5.136: Verb person
 5.137: Verb number
5.138: Agreement in person and number
 5.139: Agreement of indefinite pronouns
 5.140: Relative pronouns as subjects
 5.141: False attraction to predicate noun
 5.142: Misleading connectives—“as well as,” “along with,” “together with,” and the like

O Quadro 4 sintetiza a abordagem ao tópico gramatical “verbos” nos guias MWSG e CMS a partir das categorias tempo, modo, voz ativa e passiva, e concordância verbal.

Quadro 4: Abordagem ao tópico gramatical “verbos” nos guias de estilo MWSG e CMS

Categoria	<i>Microsoft Writing Style Guide</i>	<i>The Chicago Manual of Style</i>
Tempo	<p>Verbete <i>Verb Tense</i>:</p> <p>Recomenda o uso do tempo presente simples sempre que possível, com a justificativa de este ser o tempo verbal mais fácil de ler e entender.</p>	<p>Verbete 5.128 <i>Verb Tense</i>:</p> <p>Descreve e ilustra os tempos verbais existentes na língua inglesa.</p>
Modo	<p>Verbete <i>Mood of Verbs</i>:</p> <p>Recomenda o uso do modo indicativo por este ser o modo verbal mais claro e objetivo.</p>	<p>Verbete 5.120 <i>Verb Mood</i>:</p> <p>Descreve e ilustra os modos verbais existentes na língua inglesa. Indica o modo indicativo como o mais comumente utilizado.</p>
Voz ativa e passiva	<p>Verbete <i>Active and passive voice</i>:</p> <p>Recomenda o uso da voz ativa sempre que possível,</p>	<p>Verbete 5.118 <i>Active and passive voice</i>:</p> <p>Descreve e ilustra os usos de voz ativa e passiva.</p>

	de modo a deixar claro o sujeito que performa alguma ação.	Indica a escolha entre voz ativa e voz passiva como dependente do ponto de vista que o autor quer expressar sobre um fato ocorrido. Salaria que é importante saber distinguir as duas perspectivas.
Concordância verbal	Verbete <i>Verb agreement</i> . Recomenda o uso da forma do verbo que concorda com o sujeito da frase.	Verbete <i>5.138 Agreement in person and number</i> . Descreve e ilustra os principais comportamentos verbais em relação a sujeito e número.

Elaborado pela autora

De modo geral, é possível observar que o guia MWSG apresenta diretrizes objetivas e imperativas que recomendam o uso de verbos a partir de determinadas perspectivas gramaticais. Por outro lado, o CMS segue um ponto de vista descritivo, que apresenta diferentes usos e raramente recomenda uma perspectiva de uso em detrimento de outra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma análise sobre os guias de estilo MWSG e CMS a partir dos pontos-chave: a) macroestrutura e b) tópico gramatical “verbos”. A partir do panorama apresentado por ambos os guias em sua macroestrutura e da proposta de abordagem a um tópico gramatical basilar da língua - verbos -, foi possível aprofundar o entendimento dos objetivos dos dois guias de estilo, bem como conhecer similaridades e diferenças que os levam a uma concepção individual de guia de estilo.

Ambos os guias MWSG e CMS estão disponíveis livremente na Internet (CMS é acessível gratuitamente por trinta dias), são publicados em língua inglesa e apresentam relativamente a mesma extensão de páginas. Entretanto, há diferenças cruciais entre suas perspectivas de abordagem, o que os leva a cumprir diferentes funções como guias de estilo.

A macroestrutura apresentada nos sumários dos guias sugere que ambos possuem escopos de abrangência diferentes: enquanto o guia MWSG engloba processos de redação técnica e gramática de forma objetiva e relacionada, fazendo uso moderado de agrupamentos, o guia CMS organiza tópicos variados a partir de uma série de agrupamentos que aprofundam o grau de complexidade da abordagem. Além disso, a presença de instruções imperativas - divididas em blocos de recomendações *Use and Don't Use* -, que dão destaque a determinadas perspectivas linguísticas em detrimento de outras, caracteriza o viés prescritivo do MWSG. Por outro lado, a apresentação de perspectivas linguísticas diversas e a ausência de recomendações específicas confere um viés descritivo ao CMS. A análise do tópico gramatical “verbos”, apresentada na seção 4, exemplifica a divergência característica dos dois guias, uma vez que esta pode ser observada claramente a partir do escopo delimitado para retratar tal recurso linguístico (tabela 3). Enquanto o MWSG elege aspectos específicos para explicar e recomendar determinados usos linguísticos, o CMS explora, de forma descritiva e extensiva, maior quantidade de aspectos sobre o recurso linguístico.

Em outras palavras, as diferenças macroestruturais e de perspectivas de abordagem indicam que os guias MWSG e CMS cumprem diferentes funções como guias de estilo. O guia MWSG é ideal para redatores de áreas tecnológicas que

buscam instruções objetivas de como proceder ao materializar suas ideias no texto, de forma a manter um estilo condizente com a visão da marca Microsoft. Em contrapartida, o guia CMS é um eficiente guia de estilo para redatores de qualquer área que buscam aprender sobre tópicos do universo da redação técnica - mas, sobretudo, sobre a gramática da língua. Isto é, o guia de estilo CMS cumpre também a função de gramática devido ao seu caráter descritivo e extensivo - função esta que não compete ao MWSG.

A constatação das diferenças funcionais dos guias corrobora com o público-alvo delimitado por seus autores. O MWSG se destina não somente a redatores técnicos, mas a qualquer pessoa que precise escrever sobre tecnologia em geral. Portanto, o modo com que o guia aborda seus interlocutores é coerente com seu objetivo: oferecer instruções simples e práticas que possam ser facilmente seguidas. Já o CMS se destina a uma variada audiência - autores, editores, revisores, indexadores, redatores, e designers - o que justifica o escopo abrangente de seus conteúdos que visam a orientar qualquer área em relação a estilo, gramática e uso.

É importante ressaltar que, independente de suas diferenças objetivas, os guias MWSG e CMS podem ser eficientes para além das áreas a que se destinam, pois seus objetivos e conteúdos dialogam entre si. Ambos os guias operam como referências complementares a qualquer área de redação, uma vez que suas características específicas podem contribuir para diferentes situações. Por exemplo, um redator ao buscar instruções simples e diretas pode fazer bom uso das recomendações do guia MWSG, ao mesmo tempo que pode se beneficiar do guia CMS para tirar dúvidas específicas relacionadas a gramática e forma.

Este trabalho contribuiu para aprofundar o conhecimento sobre guias de estilo e suas funções, bem como sobre as possibilidades de auxílio que redatores técnicos podem obter ao utilizar os guias MWSG e CMS. Mais estudos são necessários sobre o tema até mesmo para que possamos contribuir para a melhoria dos guias analisados.

REFERÊNCIAS

COE, Marlana. **Human Factors for Technical Communicators**. United States of America: Wiley, 1996. 350 p.

FINATTO, Maria José Bocorny; ZILIO, Leonardo (Org.). **Textos e Termos por Lothar Hoffmann**: Um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas. 1. ed. Porto Alegre: Palotti, 2015. 256 p.

HARGIS, Gretchen et al. **Developing Quality Technical Information**: A Handbook for Writers and Editors. 2. ed. New Jersey: IBM Press, 2004. 445 p.

MCWILLIAMS, Paul A. **Style Guide Analysis**. 2004. 11 p. Article (Technical Communication) - Technical Editing, Winter, 2004. Disponível em: <http://eldrbarry.net/paulmcqm/_portfolio/402McWilliams_StyleguideAnalysis.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

MICROSOFT. Style Guide. **Microsoft Writing Style Guide**. 2018. Disponível em: <<https://docs.microsoft.com/en-us/style-guide/welcome/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

SARMENTO, Simone. **O Uso dos Verbos Modais em Manuais de Aviação em Inglês**: Um Estudo Baseado em Corpus. 2008. 262 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15568>>. Acesso em: 01 set. 2018.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO. Style Guide. **The Chicago Manual of Style**. 17. 2017. Disponível em: <<https://www.chicagomanualofstyle.org/home.html>>. Acesso em: 01 set. 2018.